

COMPANHEIROS NA VIDA E NA MORTE: OS MAMÍFEROS EM CONTEXTO FUNERÁRIO E NÃO FUNERÁRIODA IDADE DO BRONZE DO BAIXO ALENTEJO (PORTUGAL)

M. Senra¹; C. Costa²; A.M.S. Bettencourt³

¹ Mestranda de Arqueologia da Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Braga. martaccsenra@gmail.com

² ICArEHB – Universidade do Algarve, Faro.

³ Laboratório de Paisagens, Património e Território – Lab2PT, Departamento de História da Universidade do Minho, Braga.

ABSTRACT

On this presentation, we purpose to compare the occurrence of mammals within the funerary and non-funerary practices on negative structures of the Iron Age (second millennium BC) on the Lower Alentejo (e.g., the district of Beja).

The data points out to the association of cattle, sheep/goat, pig/boar, dogs and rabbits on both funerary and non-funerary rituals. This pattern points to the non-existence of a real separation among consumed animals and the ones present on the funerary rituals. Even though, red deer and equids have a different behavior as they only appear on non-funerary contexts pointing to a probable differences on the relationship between these animals and Bronze Age communities.

RESUMO

Nesta apresentação propomo-nos comparar a ocorrência de mamíferos associados aos rituais funerários e não funerários encontrados em estruturas negativas da Idade do Bronze Pleno (2º milénio a.C.) do Baixo Alentejo (i.e., distrito de Beja).

A leitura dos dados aponta para a associação de vacas, ovelhas/cabras, porcos/javalis, cães e coelhos, tanto em contextos funerários como não funerários. Este padrão parece indicar a inexistência de uma separação efetiva entre os animais consumidos e os presentes nos rituais funerários. No entanto, os veados e os equídeos têm um comportamento diferente, pois apenas surgem em contextos não funerários fazendo prever hipotéticas diferenças na inter-relação entre estes animais e as comunidades da Idade do Bronze.

INTRODUÇÃO

A realização deste estudo tem como objetivo comparar a ocorrência de mamíferos encontrados quer em contextos funerários como não funerários da Idade do Bronze Pleno do Baixo Alentejo. As estruturas em negativo, abertas no subsolo, correspondem tanto a fossas de diversas tipologias como a hipogeus, com ou sem enterramentos humanos. Os contextos que contêm deposições humanas são designados como funerários por oposição aos sem deposições ou enterramentos humanos, designados como não funerários (*vide* Tabela 1).

Analisa-se os restos faunísticos provenientes dos sítios arqueológicos de Montinhos 6 (Costa, 2013), Torre Velha 3 (Alves et al., 2010), Alto de Brinches 3 (Delicado et al., 2017), Outeiro Alto 2 (Costa & Cabaço, 2012) e Belmeque (Soares, 1994), localizados em Serpa, e Horta do Jacinto, em Beja (Costa, 2013). Incorporaram-se, ainda, os resultados do estudo dos restos faunísticos provenientes de Torre Velha 12, Serpa.

Tabela 1. Ocorrência de mamíferos na Idade do Bronze do Baixo Alentejo.

| Sítio arqueológico | Contexto | <i>Bos taurus</i> | <i>Ovis/ Capra</i> | <i>Sus sp.</i> | <i>O. cuniculus</i> | <i>Cervus elaphus</i> | <i>Equus sp.</i> | <i>Canis familiaris + Canis sp.</i> |
|--------------------|---------------|-------------------|--------------------|----------------|---------------------|-----------------------|------------------|-------------------------------------|
| Montinhos 6 | Funerário | X | X | | X | | | |
| | Não funerário | X | X | X | X | X | | X |
| Torre Velha 3 | Funerário | X | X | | | | | |
| Outeiro Alto 2 | Funerário | X | X | X | | | | |
| Horta do Jacinto | Funerário | X | X | X | | | | X |
| Alto de Brinches 3 | Não funerário | | X | X | | X | X | |
| Belmeque | Funerário | X | | | | | | |
| Torre Velha 12 | Não funerário | X | X | X | X | X | | |
| | Funerário | X | | | | | | |

MÉTODOS

À parte da pesquisa bibliográfica referente aos dados já disponíveis, realizou-se o estudo da coleção faunística proveniente de Torre Velha 12 que permanecia inédita.

A identificação taxonómica e anatómica das espécies foi realizada com recurso à coleção de referência do Laboratório de Arqueociências da Direção Geral do Património Cultural (Moreno-García et al., 2003). Devido à semelhança morfológica de ovelhas e cabras, os espécimes serão designados em conjunto como *Ovis/Capra* (ovelha/cabra). Quanto aos suínos, serão designados apenas ao nível do género *Sus* sp..

RESULTADOS

Os dados disponíveis até ao momento (Figura 1) permitem observar a presença assídua de determinados mamíferos nos dois tipos de estruturas negativas da Idade do Bronze do Sudoeste.

A presença de bovinos (*Bos taurus*), ovinos/caprinos (*Ovis/Capra*), suínos (*Sus* sp.) e canídeos (*Canis familiaris* e *Canis* sp.) reflete-se, tanto em cenários funerários como não funerários e é bastante significativa e assídua na maior parte dos sítios arqueológicos apresentados. Denota-se, contudo, a ocorrência, sempre ocasional, de equídeos (*Equus* sp.) e de veados (*Cervus elaphus*) em contextos não funerários. No caso do coelho (*Oryctagulus cuniculus*), este parece surgir com maior incidência em contextos não funerários, embora esteja presente num contexto funerário identificado em Montinhos 6 (Costa & Baptista, 2014).

DISCUSSÃO

Observa-se que os mamíferos dos contextos funerários também ocorrem nos não funerários. Isto é, bovinos (*Bos taurus*), ovinos/caprinos (*Ovis/Capra*), suínos (*Sus* sp.), cães (*Canis familiaris*) e coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) são espécies presentes nos dois tipos de contextos. Os veados (*Cervus elaphus*) e os equídeos (*Equus* sp.) surgem apenas nos contextos não funerários.

Questiona-se se a presença partilhada de vários mamíferos em ambos os contextos não poderá refletir a inexistência de uma clara e nítida separação entre a vida (i.e., os animais ligados ao consumo e às atividades diárias) e a morte (i.e., animais utilizados nos ritos funerários) no âmbito do quotidiano das comunidades da Idade do Bronze do Sudoeste Peninsular. Pode, ainda, questionar-se se a ocorrência ocasional de equídeos (*Equus* sp.) e de veados (*Cervus elaphus*), em contextos não funerários corresponderá a um comportamento associado a ações específicas.

CONCLUSÃO

Embora os dados disponíveis sejam limitados, já se identificam determinados padrões no que concerne à utilização de determinados mamíferos (como vacas, ovelhas/cabras porcos/javalis, cães e coelhos) no âmbito das práticas vivenciais das populações da Idade do Bronze no Baixo Alentejo que importa continuar a investigar.

REFERÊNCIAS

- Alves C., Costeira, C., Estrela, S., Porfírio, E., Serra, M., Soares, A. M. M., Moreno-García, M., 2010. Hipogeu funerários do Bronze Pleno da Torre Velha 3 (Serpa Portugal). O Sudeste no Sudoeste?!. *Zephyrus* LXVI: 133-153.
- Costa, C., Baptista, 2014. The inclusion of faunal remains in Bronze Age funerary practices in Southern Portugal. Montinhos 6 -a case study, Detry, C., Dias, R., ed. *Proceedings of the First Zooarchaeology Conference in Portugal, Held at the Faculty of Letters, University of Lisbon, 8th-9th March 2012, BAR International Series S2662*: 33-46.
- Costa, C., Cabaço, N., 2012. Associação de restos de animais vertebrados a contextos funerários da pré-história recente: o caso do Outeiro Alto 2. *Apontamentos de Arqueologia e Património* 8: pp. 43-47.
- Delicado, C. S., Santos, A. B., Porfírio, E., Serra, M., Detry, C., 2017. Faunal remains from the Calcolithic and Bronze Age of Alto de Brinches 3 (Serpa, Portugal). Póster apresentado em *Encontro de Zooarqueologia Ibérica e 5ª Reunião Científica de Arqueomalocologia da Península Ibérica, 26 – 29 de abril. Faro*.
- Moreno-García, M., Pimenta, C., Davis, S. J., Gabriel, S., 2003. A osteoteca: uma ferramenta de trabalho. In Mateus, J.E., Moreno-García, M. eds. *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a Tutela da Cultura*. Trabalhos de Arqueologia 29, Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Soares, A.M., 1994. O Bronze do Sudoeste na margem esquerda do Guadiana. As necrópoles do concelho de Serpa. *Actas das V Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* 2, pp. 179-197.